

## FICHA DESCRITIVA DO MONUMENTO FUNERÁRIO DO POETA LOBO DA COSTA - PELOTAS/RS

MARINA PERFETTO SANES<sup>1</sup>; DEGLI MÁRCIA SILVEIRA DE QUEVEDO<sup>2</sup>;  
 LUIZA FABIANA NEITZKE DE CARVALHO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – marina.sanes@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – deglimarcia@bol.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – marmorabilia@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a ficha descritiva do monumento funerário do poeta pelotense Lobo da Costa. A elaboração da ficha teve por objetivo detalhar o objeto de estudo, de maneira a compreender melhor sua história, autoria, suas características, materiais empregados, dimensões e principalmente seu estado de conservação.

De acordo com o Código de Ética do Conservador-restaurador<sup>1</sup>, antes de qualquer procedimento de intervenção, por mais simples que seja, é fundamental fazer o registro de todo o processo, através de fotografias e do preenchimento de uma ficha que irá conter todos os dados coletados e/ou analisados. O registro destes dados é de suma importância, pois estabelece a segurança não só para o profissional, como também para a obra em questão:

Antes de iniciar qualquer ação ou intervenção em uma obra o conservador-restaurador deve colher todas as informações capazes de gerar e salvaguardar o conhecimento a seu respeito, além de levar a cabo um acurado exame de sua composição e estado de conservação [...]. Os resultados desse exame devem ser extensamente anotados e documentados, fotograficamente, por meio de gráficos, mapas, tabelas e análises estatísticas. (CÓDIGO DE ÉTICA DO CONSERVADOR-RESTAURADOR, 2005, pg. 4)

O trabalho originou-se através de estudos realizados na disciplina de Introdução à Conservação e Restauo de Materiais Pétreos (072213), ministrada pela professora Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho. Durante a disciplina, foram estudadas as várias tipologias de pedras e seus diferentes usos e formas de conservação, bem como práticas de higienização em uma lápide funerária de mármore, doada ao curso.

Observamos que o projeto de pesquisa *Marmorabilia: Inventário da Memória Tumular do Rio Grande do Sul: Cemitérios São José (Porto Alegre) e Cemitério da Santa Casa de Misericórdia (Pelotas)* - (DMCOR/UFPEL), coordenado também pela professora Luiza, forneceria através de seus objetos de estudo (unidades tumulares), uma gama de possibilidades para o desenvolvimento e o aprimoramento da prática realizada no laboratório. Através de contatos com a administração do cemitério local, foi concedida a licença para a realização do trabalho na unidade tumular do poeta Lobo da Costa. Cabe salientar que os procedimentos realizados na unidade, foram apenas de higienização, visto que não havia tempo hábil e nem o material necessário para um procedimento de restauro.

Como dito anteriormente, para todo o procedimento de intervenção, se faz necessário a coleta de dados, análises, registro fotográfico das atividades e

<sup>1</sup> Disponível em <http://arquivoestado.sp.gov.br/.../CodigoEticaConservadorRestaurador.pdf>, Acesso em 12/07/2012.

preenchimento de fichas, como forma de elaborar um dossiê de conservação/restauro. Todo este processo deu origem, portanto, à ficha descritiva da obra em estudo, no caso a unidade tumular do poeta Lobo da Costa.

Além disso, a ficha preenchida se constituirá em um modelo a ser empregado nos próximos procedimentos realizados durante a disciplina de Introdução à Conservação e Restauro de Materiais Pétreos, onde a anotação de todos os produtos utilizados e as técnicas empregadas facilitará ainda mais no desenvolvimento prático das atividades propostas.

## **2. METODOLOGIA**

Depois de ser concedida a autorização para a realização dos procedimentos de higienização na unidade tumular, o primeiro passo, foi uma visita ao túmulo, para uma averiguação do seu estado de conservação. Após foi feita uma higienização mecânica utilizando apenas pequenas escovas com cerdas macias para a remoção das sujidades superficiais.

A partir daí, foram realizados vários registros fotográficos, em diversos ângulos e em diferentes partes da unidade. Logo em seguida, foram identificadas as medidas do túmulo.

Observou-se minuciosamente as patologias existentes, como fungos, desgastes, rachaduras, manchas, alterações cromáticas e perdas de material, em áreas distintas do túmulo; frente, verso e campa. De posse destes dados, se iniciou o preenchimento da ficha descritiva.

Cabe destacar que houve uma pré-elaboração da ficha, isto é, foram criados alguns campos, porém, com a análise do túmulo, se observou que muitos campos ainda poderiam ser gerados, de maneira que, somente pela ficha, se possa ter uma compreensão da forma, características e estado de conservação da unidade tumular.

Além dos dados observados, também foram acrescentados à ficha, todo o processo de higienização realizado, bem como o material utilizado no procedimento. Ao final do processo, a ficha foi reelaborada, o que resultou em uma ficha descritiva com dezenove páginas, contendo, além do texto, fotos, gráficos com as medidas e ainda mapa de danos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Existem várias tipologias de fichas, como por exemplo: ficha catalográfica, ficha de restauro, ficha descritiva, etc., e, portanto, existem também diversos modelos de fichas que irão variar de acordo com as características da obra a ser descrita. No entanto, o que deve ser obrigatoriamente comum a todas, são os campos de identificação com nome e foto, localização, procedência, autor, data, materiais constituintes, dimensões e o estado de conservação. Com relação ao acréscimo de outros campos, poderá variar de acordo com a obra e as necessidades de pormenorização das informações, como citado acima.

Recapitulando, o presente trabalho trata de uma ficha descritiva de uma unidade tumular, que por suas características, necessitou de uma ficha mais detalhada, o que resultou em um trabalho de dezenove páginas. Pode-se dizer que a ficha descritiva da referida obra ficou subdividida em três partes elucidadas a seguir:

Na *primeira parte* consta a descrição do conjunto da unidade, com número da ficha, data, equipe de trabalho, nome da obra, localização (nome do cemitério, endereço e posição da unidade tumular), materiais e técnicas empregados, dimensões (em formato de croquis anexos à ficha), autoria, datação e origem, estado de conservação (conceito), descrição formal, descrição do estado de conservação e fotografias.

A *segunda parte* foi elaborada como uma ficha descritiva do objeto, no caso a campa da unidade tumular, como parte integrante do conjunto. Nesta parte constam os campos dos materiais, sistema e técnicas empregados, dimensões, informações gravadas na campa (falecido, data, epitáfio e símbolos), estado de conservação (conceito), fatores de degradação, intervenções e fotos da degradação e da intervenção.

E a *terceira e última parte* da ficha, trata da vista frontal, vistas laterais e verso da unidade tumular. Na vista frontal foram descritos os materiais, sistema e técnicas empregados, dimensões (piso, base, friso e caixa do monumento), estado de conservação (conceito), descrição da vista, fatores de degradação (piso, base e friso), intervenções e fotografias. Nas vistas laterais também foram descritos os materiais, sistemas e técnicas empregados, dimensões (piso e base), estado de conservação (conceito), descrição, fatores de degradação, intervenções e fotografias. No verso da unidade também foram descritos os materiais, sistemas e técnicas encontrados, dimensões (piso, base, friso e caixa do monumento), estado de conservação (conceito), descrição, fatores de degradação (piso), intervenções e fotografias.

É importante salientar também que além das fotografias, a ficha apresenta os croquis de cada vista (lateral, frontal e verso), com suas respectivas dimensões e ainda um croqui com o mapeamento dos danos. Ao final da ficha, foram listadas as referências bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento do trabalho.

O monumento funerário do poeta Lobo da Costa está localizado no Cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (quadra 1, na 22ª fila do Quadro antigo). É um monumento de chão, inclinado a 45°, todo em mármore branco, com campa com adornos e inscrições em relevo e acabamento do tipo cornija. O conjunto possui uma floreira pequena na parte frontal e uma maior no verso. O estado de conservação da unidade foi considerado regular, pois está praticamente íntegro, possuindo proliferação de algas e fungos, com alterações cromáticas, manchas amarelas e partes faltantes apenas na campa (quina) e no piso.

Cabe destacar que a intervenção realizada no monumento foi apenas de higienização (mecânica e química), da qual se obteve um resultado muito bom e que será conferido em um trabalho posterior.

#### 4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento deste trabalho forneceu as bases necessárias para a continuação dos estudos sobre a conservação e restauro dos materiais pétreos, principalmente no que concerne à obtenção e registro de dados. No entanto, para cada caso estudado, caberá uma análise prévia desta ficha que servirá de modelo, pois como já comentado anteriormente, cada obra possui suas especificidades que influirão diretamente na elaboração de sua ficha descritiva.

Se pode considerar os procedimentos realizados, como um trabalho pioneiro na cidade de Pelotas, uma vez que, nunca se havia realizado uma intervenção de higienização com embasamento científico, envolvendo uma equipe com

conhecimentos na área da conservação e restauro e com o auxílio de uma conservadora-restauradora experiente, a técnica Keli Cristina Scolari.

Como primeira experiência, consideram-se os resultados do trabalho como satisfatórios, mas que não se esgotam aqui, visto que com a disciplina de Introdução à Conservação e Restauro de Materiais Pétreos em curso, mais oportunidades surgirão para o aperfeiçoamento da prática dos conhecimentos teóricos obtidos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEMANY, R. M. E., 2003. **Critérios de intervención en materiales pétreos**. Bienes Culturales, Revista del instituto del Patrimonio Histórico Español. Nº 2.

ALMEIDA, Frederico Faria Neves. **Conservação de Cantarária: manual**. Brasília: IPHAN, 2005 (apoio Projeto Monumenta).

ASSOCIATION MEDISTONE, 2010. **Guide<<Techniques de conservation de la pierre>>**. 2010.

BARROS, Luís Aires. **As Rochas dos monumentos Portugueses: tipologias e patologias**. Volume 1 Lisboa: IPPAR, 2001.

BURGI, S., MENDEZ, M., BAPTISTA, A.C.N. (Org.), 1990. **Materiais empregados em conservação-restauração de bens culturais**. Rio de Janeiro: Banco de Dados da ABRACOR.

BRAGA, M. D., 2003. **Conservação e Restauro: arquitetura brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. Rio.

ICOMOS-ISCS, 2008. **Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Glossaire illustré sur les formes d'altération de la pierre**. MONUMENTS AND SITES. MONUMENTS ET SITES, XV.

LABORATOIRE DE RECHERCHE DES MONUMENTS HISTORIQUES. **Petit guide à l'usage des personnes souhaitant entretenir une sépulture**. Sem data.

LEMIT – Laboratorio de Entrenamiento Multidisciplinario para la Investigación Tecnológica. LOFEUDO, Rosana; ROSATO, Vilma. **Técnicas de limpieza de mármoles en el cementerio de La Plata. Tumba Arthur Moore**. In: III Jornadas 'Cementerios, Patrimonio, Memorias Urbanas Platenses y sus Relaciones'. Asociación Amigos del Cementerio, 2012.

WALTHER, Tracy C. **Review and Evaluation of Selected Brand Name Materials for cleaning Gravestones**. Disponível em <http://www.gravestonestudies.org/faq>. Html. Acesso em 06 de agosto de 20013.